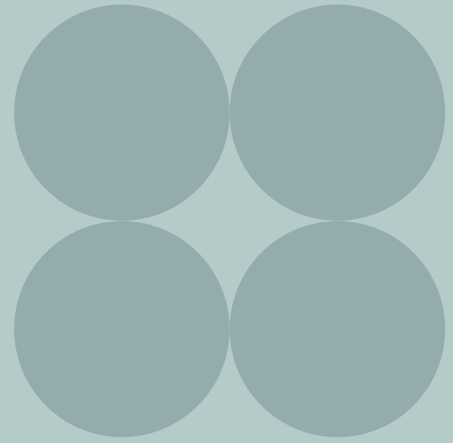




**INSTITUTO IGARAPÉ**  
a think and do tank



**2023**

IGARAPÉ.ORG.BR

Relatório Anual



# INSTITUTO IGARAPÉ

a think and do tank



# Sumário

Carta das diretoras .....	2
Atividades.....	4
Monitorando e combatendo crimes ambientais .....	5
Cooperação regional pela floresta em pé .....	7
Investimento responsável para uma transição verde.....	8
Na mesa pelo futuro do mundo.....	10
Reconstruindo e fortalecendo políticas de segurança.....	11
Fazendo frente a ameaças digitais .....	12
Destaques.....	13
Conselhos e contribuições .....	17
Prêmios .....	18
Alcance .....	19
Pesquisa .....	20
Mídia .....	21
Sobre o Igarapé.....	23
Equipe.....	25
Parceiros .....	26
Apoiadores.....	27
Prestação de contas.....	28

# Carta das diretoras

O ano de 2023 marcou a consolidação de um novo momento para o Instituto Igarapé e, ao mesmo tempo, representou uma renovação de votos com suas origens. Desde a nossa fundação, em 2011, adaptamos o nosso curso de acordo com os desafios emergentes no Brasil e no mundo. Hoje não há nada mais urgente do que evitar que mudanças climáticas levem o planeta a um colapso. Por isso, a segurança climática e ambiental vem ganhando importância no trabalho do instituto desde 2017 e, agora, passou a ter centralidade em nossos esforços para viabilizar a manutenção das nossas florestas em pé e uma transição econômica verde e justa.

Na Amazônia, os igarapés correm pelos interiores das matas, formando uma rede de transporte e de comunicação entre rios. Quando o instituto foi criado, tomamos emprestada essa palavra, que, em Tupi, significa “caminho da canoa”, para expressar nosso desejo de conectar diferentes temas e setores da sociedade na busca de soluções, e para levar soluções do Brasil para o mundo e do mundo para o Brasil.

Treze anos depois, a Bacia Amazônica está no centro de pesquisas, parcerias e propostas que desenvolvemos e apresentamos no diálogo com tomadores de decisões públicas e corporativas. O ano de 2023, portanto, representa um reencontro do Igarapé com suas nascentes.

Se há urgências, há também oportunidades. No Brasil, com um novo governo, a sociedade civil voltou para a mesa, e contribuiu ativamente para a retomada de agendas,

na reconstrução de políticas públicas e na liderança em discussões internacionais. O Igarapé aproveitou o momento para conectar temas, pessoas e instituições nacional e regionalmente, e para ocupar espaços de decisão globalmente relevantes. Estivemos no Fórum Econômico Mundial, na Cúpula da Amazônia, na Semana do Clima de Nova York, na Semana de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU e na COP28, apenas para citar alguns exemplos.

Nesses diferentes espaços buscamos apresentar possibilidades diversas com um objetivo ousado e possível: transformar ecossistemas de economias ilícitas em ecossistemas de empreendimentos verdes, compatíveis com a preservação da biodiversidade e proteção das pessoas que vivem e dependem da floresta. Para isso, temos atuado em três frentes centrais: o monitoramento e enfrentamento de crimes ambientais, seguindo o dinheiro fruto de crimes lavado em economias lícitas; o fortalecimento da governança e da cooperação regional entre países da Amazônia para a aplicação da lei; e a construção de modelos inovadores de finanças para a criação de modelos econômicos compatíveis com a natureza e atentos aos territórios.

A centralidade dessa agenda urgente não significa que o Igarapé deixou outros desafios para trás. Na verdade, nosso programa de segurança climática se beneficia e beneficia outros eixos temáticos. Por exemplo, nossa experiência em assuntos relacionados à governança global nos levou a participar do Conselho Consultivo de Alto Nível sobre

Multilateralismo Eficaz (HLAB, na sigla em inglês) do secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Lá, a tripla crise planetária de disrupção climática, perda de biodiversidade e poluição embasa nossas sugestões relacionadas a governança e finanças climáticas globais, mas não apenas. Nesse espaço, também tratamos das reformas do sistema multilateral e da arquitetura financeira global para garantir a entrega dos bens públicos e a paz e segurança das pessoas e países, e das normas para regular o espaço digital.

Problemas complexos exigem um olhar sistêmico. Cada vez mais nossas áreas programáticas - segurança climática, segurança pública, segurança digital e cooperação internacional - estão integradas, como pequenos rios que se juntam ao curso central das correntezas. Nossas ações muitas vezes se desenvolvem nessas interseções e, pela primeira vez, este relatório de 2023 apresenta as atividades do ano por temas e não por áreas programáticas. Também de maneira inédita, temos uma [versão digital](#) do relatório, mais condensada e interativa, além deste PDF. Em ambas, apresentamos impactos de naturezas diversas, como nossa contribuição para a recomposição das políticas brasileiras de controle de armas e a criação de uma força-tarefa global para enfrentar desafios ligados ao uso da inteligência artificial.

Em 2024, precisamos seguir aproveitando a janela de oportunidade aberta em 2023 na Cúpula da Amazônia, que passa pela presidência que o Brasil assumiu no G20 e vai até a COP30, que em 2025 será no país. Precisamos lembrar que estamos na metade do caminho entre a pactuação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, das metas do Acordo de Paris e do Marco Global Kunming-Montreal da Diversidade Biológica, e seu ano alvo, 2030.

Não temos tempo a perder. O cenário é desafiador, mas o Brasil já começou a voltar aos trilhos ao novamente priorizar o combate à fome, a redução da pobreza e desigualdades, as reformas multilaterais e o fim do desmatamento. No Igarapé, somos um pequeno rio, com um time de cerca de 45 pessoas. Mas elas estão muito empenhadas em avolumar os cursos que vão nos levar a um futuro sustentável, para as pessoas e para o planeta.



Ilona Szabó de Carvalho  
*Cofundadora e presidente*



Melina Risso  
*Diretora de Pesquisa*



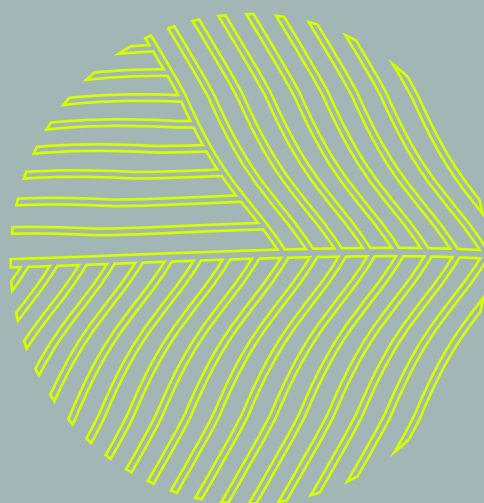
Leriana Figueiredo  
*Diretora de Operações*



Maria Amélia Teixeira  
*Diretora Financeira*

# Atividades

# 2023



# Monitorando e combatendo crimes ambientais

Nos últimos anos, o Instituto Igarapé vem produzindo dados, estudos e recomendações sobre a relação entre atividades ilegais e as diferentes crises planetárias, formada pelas mudanças climáticas, poluição e perda de biodiversidade. A criminalidade que impacta o clima não é isolada. Ela opera de maneira integrada, envolvendo crimes ambientais, crimes violentos como homicídios, tráfico de drogas, crimes econômicos e contra a administração pública e mesmo infrações normativas e pequenos delitos. Na Amazônia, a lavagem de dinheiro faz parte dessa engrenagem criminosa. Seu enfrentamento não tem sido priorizado como necessário, sobretudo no que diz respeito a medidas preventivas a serem adotadas pelos países amazônicos.

Em junho passado, o Instituto Igarapé lançou a primeira publicação da série “[Siga o dinheiro](#)”. O estudo oferece recomendações de medidas para uma ação regional eficaz, como a troca de informações entre países e uma interação mais clara entre as regras locais de combate à lavagem de dinheiro e ao crime ambiental. Explorar as conexões entre a lavagem de dinheiro e os crimes ambientais é algo pioneiro e a estreia da série esquentou o debate sobre o tema, como mostram reportagens e artigos em [Folha de S. Paulo](#), [Poder360](#) e [Valor Econômico](#).



A pesquisa vem sendo apresentada pelo Igarapé para atores-chave, contribuindo para que deem mais atenção ao tema. A Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla), formada por 80 instituições públicas de Executivo, Legislativo e Judiciário e o Ministério Público, por exemplo, anunciou que [os crimes ambientais estão entre seus temas prioritários](#) para 2024.

O trabalho do Igarapé relacionado a crimes ambientais também subsidiou o [Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal \(PPCDAm\)](#), elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. O documento cita quatro dos nossos estudos sobre o tema.

Estamos também dialogando com o Ministério da Justiça e Segurança Pública sobre o combate a crimes ambientais. Temos parceria técnica com a pasta no âmbito do Programa Amazônia Mais Segura (AMAS), para o fortalecimento da segurança pública na Região Amazônica, e contribuimos para a elaboração de uma nova lei, que pretende aumentar as normas e controle de origem, compra, venda e transporte do ouro em todo território nacional. A proposta nasceu a partir de um Grupo de Trabalho coordenado pela Secretaria de Acesso à Justiça (Saju/MSJP), que tem entre os seus principais objetivos o combate ao crime organizado na Amazônia.



Nosso trabalho inclui ainda o combate a conflitos socioambientais e violências contra os povos da floresta e, em especial, as defensoras ambientais. Com a pesquisa [“Somos Vitória-Régias”](#), mapeamos riscos e vulnerabilidades de 287 mulheres à frente da defesa de direitos humanos e meio ambiente na bacia amazônica no Brasil, Colômbia e Peru. Os resultados foram apresentados nos Diálogos Amazônicos da Cúpula da Amazônia, em evento em parceria com a ONU Mulheres Brasil e o Instituto Zé Claudio e Maria, que contou com a participação e depoimentos emocionantes das defensoras. A pesquisa foi tema de matéria no [jornal O Globo](#). Também lançamos guias de proteção a defensoras nos três países ([Brasil](#), [Colômbia](#) e [Peru](#)). E, ainda, [um documento](#) com desafios e recomendações para a Amazônia a partir da escuta dessas mulheres, que teve repercussão na imprensa nacional como a reportagem de [O Globo](#) e a entrevista para a [TV Senado](#).



# Cooperação regional pela floresta em pé

Além de mapear e conhecer o escopo, a escala e as dinâmicas do crime ambiental, o Instituto Igarapé tem promovido soluções. Na Amazônia, as fronteiras são porosas, e o crime ambiental é uma questão transnacional. Por isso, temos estimulado a colaboração entre países pan-amazônicos para buscar soluções, em diálogo com autoridades e no debate público, como mostram nossas contribuições para veículos como a Al Jazeera.

Em março, realizamos em Manaus o evento “Superando crimes ambientais”, o primeiro de uma série de [encontros regionais](#) para identificar desafios e oportunidades de fortalecer os mecanismos de cooperação regional em parceria com a Interpol e a Associação Ibero-Americana de Ministérios Públicos (Aiamp). Dele, nasceu um Grupo de Trabalho para abordar os crimes ambientais na Amazônia dentro da Red Jaguar, rede formada por policiais ambientais dos países Iberoamericanos. O evento também contribuiu para a integração da Red Jaguar com a Aiamp, fortalecendo o trabalho em cooperação entre polícias e ministérios públicos. Temos ecoado as propostas resultantes do debate entre autoridades ambientais, polícias, ministérios públicos e órgãos de inteligência financeira em diálogos com atores-chave nacionais e regionais. Em junho, o Igarapé esteve em debate sobre segurança e geopolítica na região no [25º Fórum dos Governantes da Amazônia Legal](#), realizado em Cuiabá (MT).



Adicionalmente, participamos do processo de construção da Cúpula da Amazônia, realizada em agosto, em Belém do Pará. No encontro, chegamos a uma conquista pela qual trabalhamos muito nos últimos anos: a inclusão do enfrentamento aos crimes ambientais na Declaração de Belém, assinada pelos oito países amazônicos, que ampliou o mandato da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). A Cúpula representou um passo importante para a construção de um novo modelo de prosperidade para a Amazônia.

O Igarapé segue, ainda, em diálogo e cooperação técnica com múltiplos parceiros de diversos países para promover essa cooperação regional. Entre eles, a Aiamp, a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), a (OTCA), o Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais da Colômbia (Ideam), o Ministério Público da Colômbia e a Unidade de Inteligência do Peru.

# Investimento responsável para uma transição verde

Se o caminho da redução do desmatamento passa pela desarticulação das organizações do crime, é preciso também criar condições para que novas economias se desenvolvam e façam frente às cadeias ilícitas das quais muitos dependem na região amazônica. Temos apostado em inovações que ajudam empresas, investidores e gestores públicos a investir de forma responsável e sustentável na Amazônia, e viabilizar uma transição verde.

Em janeiro, o Igarapé apresentou no Fórum Econômico Mundial a plataforma [Amazônia In Loco](#), que reúne mapas e gráficos interativos, de 25 bases de dados demográficos, socioambientais e econômicos, e de 86 indicadores dos 772 municípios da Amazônia Legal. A ferramenta oferece uma visão profunda e completa sobre esses territórios.

Os custos de se fazer negócios na Amazônia podem ser mais altos do que em outras partes dos países da Bacia Amazônica, e a plataforma permite a empresas, investidores e instituições financeiras que já atuam ou queiram atuar na região melhorarem suas métricas ESG, reduzam a exposição ao risco e planejem sua responsabilidade socioambiental com base em dados, evitando o acirramento de tensões sociais. Autoridades e gestores públicos podem usá-la para ter uma visão mais clara dos impactos de políticas públicas e formulações de contrapartidas do setor privado.

Alguns dos nossos esforços relacionados a investimentos verdes foi nossa colaboração ativa para o [Plano de Transformação Ecológica](#), proposta do governo federal brasileiro, liderada pelo Ministério da Fazenda, para estimular e canalizar investimentos na transição verde, que reduzam as desigualdades. O plano é uma oportunidade única para o Brasil e o Sul Global se juntarem à liga das nações de alta renda no planeta. Fizemos parte da força-tarefa que apresentou subsídios para o plano e facilitamos diálogos entre diversos segmentos da sociedade, global e no Brasil, sobre como implementá-lo.



Em setembro, durante a Semana do Clima de Nova York, realizamos um encontro - em parceria com Uma Concertação pela Amazônia e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura - em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou pontos-chave do plano para um grupo internacional de formadores de opinião e tomadores de decisão de governos e sociedade civil.

O plano foi lançado formalmente pelo ministro Fernando Haddad na COP28, realizada no fim do ano, em Dubai. Na conferência, o governo brasileiro também anunciou o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, um modelo de financiamento para países que preservem suas florestas, ideia que apoiamos publicamente no relatório do Conselho Consultivo de Alto Nível sobre Multilateralismo Eficaz (HLAB, na sigla em inglês), e na publicação lançada na COP28 "[Global Futures Bulletin - Mecanismo internacional de financiamento para manter as florestas em pé](#)". A ideia de pagar indivíduos, entidades ou mesmo Estados para preservar as florestas também foi tema de artigos que Ilona Szabó escreveu com Tasso Azevedo, do MapBiomass, no [Project Syndicate](#) e no [Valor Econômico](#). O Igarapé participou da COP28 tratando não apenas desse tema, mas apresentando soluções do seu programa de segurança climática de maneira ampla.

Em dezembro, também assinamos com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds) e a JGP Gestão de Crédito um [acordo de cooperação](#) para destravar fluxos financeiros para iniciativas sustentáveis que deixem um legado concreto do setor empresarial brasileiro em Belém e na Amazônia Legal para COP30, a Conferência do Clima da ONU. O Igarapé dará apoio no desenho, implementação, monitoramento e avaliação das iniciativas de finanças verdes selecionadas.



O instituto também vem se debruçando sobre desafios decorrentes da transição energética. Por exemplo, o Brasil e, mais especificamente, a Amazônia, têm parte significativa das reservas mundiais de nióbio, grafite e níquel, minerais necessários para um mundo descarbonizado, mas ainda não há clareza de como o país vai lidar com esse assunto e se inserir nesses mercados globais de maneira responsável. Em outubro, lançamos o relatório "[Minerais críticos e estratégicos do Brasil em um mundo em transformação](#)" para colaborar com essa discussão.

Outra frente importante para aumentar o valor econômico das florestas de pé é o incentivo de uma bioeconomia amazônica, que pode incluir agricultura regenerativa e cultivo sustentável de madeira. Uma tarefa urgente é compreender as convergências entre os oito países que compartilham a floresta amazônica sobre seus entendimentos e modelos. Nesse sentido, o Igarapé se associou ao programa Amazônia para Sempre, do [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#), para expandir a bioeconomia de uma maneira que respeite a diversidade regional.

# Na mesa pelo futuro do mundo

Muitos dos nossos esforços relacionados ao clima e à natureza têm sido apresentados em espaços de alto nível, em que especialistas estão pensando em como garantir e redesenhar o futuro do mundo. Exemplo disso é a participação de Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Igarapé, no HLAB.

O Conselho foi nomeado pelo Secretário-Geral da ONU, António Guterres, e é composto por 12 lideranças estratégicas. Ilona Szabó é a única representante latino-americana. O grupo fez sugestões concretas para arranjos multilaterais mais eficazes em questões globais importantes, como a crise climática, o aumento da desigualdade e as crescentes ameaças às democracias.

Em abril de 2023, o HLAB lançou o relatório [“Um ponto de inflexão para as pessoas e o planeta: Governança Global Eficaz e Inclusiva para o Presente e o Futuro”](#), um plano ambicioso para reformular a governança global e garantir que o sistema multilateral esteja melhor posicionado para enfrentar desafios atuais e futuros, da crise climática à falta de financiamento para o desenvolvimento sustentável. As recomendações serão discutidas na Cúpula do Futuro, em setembro de 2024.



Também estivemos no [Global Solutions Summit](#), conferência internacional na qual falamos sobre a importância de um multilateralismo em rede, em maio. E, em setembro, participamos do Fim de Semana de Ação dos ODS (SDG Action Weekend), um dos momentos mais importantes da Semana de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU. Ilona participou, ao lado do secretário-geral da ONU, António Guterres, de um painel sobre o acompanhamento, apoio e responsabilidades dos governantes no cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Ilona também é membro da rede dos Conselhos dos Futuros Globais, na qual é colíder do conselho focado no Futuro da Natureza e da Segurança. Organizada pelo Fórum Econômico Mundial, a rede discute como superar desafios que continuam a dificultar o crescimento econômico e o desenvolvimento humano. Em janeiro, o Igarapé esteve em Davos para o encontro anual do Fórum, e em outubro, em Dubai para a primeira edição presencial da reunião anual da rede dos Conselhos dos Futuros Globais.

# Reconstruindo e fortalecendo políticas de segurança

Após anos de dismantelamento das políticas de controle de armas no Brasil, 2023 representou um ano de reconstrução. Ajudamos a aprimorar políticas públicas com apoio e subsídios técnicos para o governo federal, com destaque para a criação do novo decreto de armas, publicado em julho, representando um passo importante na retomada de parâmetros responsáveis. Ao lado de outras 30 organizações, assinamos um [documento](#) analisando as mudanças do decreto. Também publicamos artigo de opinião sobre o tema no [jornal O Globo](#).

Nossas análises relacionadas ao tema em 2023 incluíram também o lançamento do ranking de transparência de dados sobre armas “[Que arma é essa?](#)”, em parceria com a Open Knowledge Brasil, que avalia a qualidade de informações fornecidas pelas 27 unidades da federação. A significativa ausência de respostas para a solicitação de dados pelo Igarapé expôs uma cultura de sigilo dos órgãos de segurança pública estaduais, como destacou [matéria do Jornal da Globo](#), da TV Globo.

O Igarapé também seguiu seu trabalho mais amplo relacionado à segurança pública. Voltamos ao Conselho Nacional de Segurança Pública, reinstalado pelo Ministério da Justiça em dezembro. Também contribuimos para



o aprimoramento de políticas públicas de Pernambuco, colaborando ativamente para o desenho do Programa Juntos pela Segurança, a nova política de segurança do estado.

Continuamos consolidando e atualizando dados relacionados à violência contra as mulheres por meio da plataforma EVA (Evidências sobre Violências e Alternativas para Mulheres e Meninas). Analisamos as diferentes violências que as afetam e as tendências nos últimos cinco anos em [Brasil](#), [México](#) e [Colômbia](#). Os estudos relacionados à EVA foram tema de reportagem no [UOL Universa](#).

Demos, ainda, continuidade ao nosso trabalho relacionado à [atenção de pessoas egressas do sistema penitenciário](#). Em julho, apoiamos o lançamento da Rede Nacional de Atenção às Pessoas Egressas (Renaesp) pelo Conselho Nacional de Justiça. O objetivo é promover o intercâmbio das experiências das redes estaduais, focadas na atenção às pessoas em suas trajetórias pós-cárcere.

# Fazendo frente a ameaças digitais

O Instituto Igarapé seguiu seus esforços também relacionados à segurança digital, com foco em dois temas que vêm exigindo esforços globais: a mitigação dos riscos relacionados ao uso de tecnologias preditivas e o combate à desinformação.

Embora o desenvolvimento de tecnologias preditivas com uso de inteligência artificial tragam a promessa de maior eficiência e escala, há diversos desafios relacionados ao seu uso no que diz respeito a violações de direitos humanos e privacidade. Adicionalmente, existem diferenças enormes entre as várias partes do mundo quando se trata da governança relacionada à IA.

Em 2023, criamos a [Força-Tarefa Global em Análise Preditiva para Segurança e Desenvolvimento](#), em parceria com a organização New America, reunindo pensadores, profissionais e defensores de direitos humanos para avaliar resultados do uso dessas tecnologias e desenvolver recomendações na sua implementação. Em maio, participamos de encontro com Sam Altman, executivo da startup de inteligência artificial OpenAI, responsável pelo ChatGPT, promovido pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio), e assinou um artigo na [Foreign Policy](#) sobre o tema ao lado de Robert Muggah, chefe de Inovação do Igarapé.

No combate à desinformação, nosso relatório [Pulso da Desinformação](#) foi tema de eventos no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e na [Universidade de Harvard](#), para discutir como aplicar as lições aprendidas nas eleições brasileiras de 2022.



# Destques

Participamos em **mais de 100 eventos**, organizamos encontros e lançamos diversas publicações.



## Janeiro

Começamos o ano participando pela quinta vez do Fórum Econômico Mundial (Davos), em painéis sobre cooperação internacional e geopolítica, e sobre clima e meio ambiente. Também apresentamos a plataforma Amazônia In Loco no evento.



## Março

Realizamos o evento “Superando crimes ambientais”, em parceria com a Interpol e a Aiamp, em Manaus. Foi o primeiro de uma série de encontros regionais para debater ações integradas na segurança da Amazônia.

## Abril

Lançamos o artigo “Pulso da Desinformação”, sobre notícias falsas difundidas durante o período eleitoral de 2022 no Brasil.

O HLAB, do qual participamos, lançou o relatório “Um ponto de inflexão para as pessoas e o planeta”, com propostas para uma governança global eficaz e inclusiva.



## Maio

Estivemos em encontro com Sam Altman, executivo da OpenAI, responsável pelo ChatGPT, promovido pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio).

Falamos sobre a importância de um multilateralismo em rede no Global Solutions Summit, focado em desafios enfrentados por instituições globais de governança.



## Junho

Lançamos a primeira publicação da série “Siga o dinheiro”, com recomendações de proteção contra a lavagem de dinheiro para combater a prática de crime ambiental na Amazônia.

Estivemos no 25º Fórum dos Governadores da Amazônia Legal.

Participamos do encontro anual no Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no qual falamos sobre multidimensionalidade da insegurança na Amazônia.



## Julho

Lançamos a segunda publicação da série “Siga o Dinheiro”, sobre como o crime ambiental é tratado pelos sistemas contra lavagem de dinheiro no Brasil, Colômbia e Peru.

Em parceria com a Open Knowledge Brasil, lançamos “Que arma é essa?”, um ranking de transparência de dados das unidades da federação sobre armas.

O governo federal brasileiro publicou novo decreto de armas, para o qual o Igarapé contribuiu com subsídios técnicos.

Fomos ao Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas, em Nova York, para tratar de desenvolvimento social, numa preparação à Cúpula Social Mundial em 2025.





## Agosto



Lançamos a pesquisa “Somos Vitórias-Régias”, que mapeou riscos e vulnerabilidades de defensoras de direitos humanos e meio ambiente na bacia amazônica, nos Diálogos Amazônicos da Cúpula da Amazônia. Também lançamos guias de proteção a defensoras em Brasil, Colômbia e Peru.

Também apresentamos a publicação “Amazônia Saqueada: as raízes do crime ambiental nas regiões de tríplice fronteira”, em parceria com o InSight Crime.

Estivemos na Cúpula da Amazônia, em Belém do Pará, incentivando a cooperação de países amazônicos para o enfrentamento aos crimes ambientais.

Publicamos “Vigilantismo no Brics e a pandemia do Covid-19”, sobre o uso de tecnologias como biometria e reconhecimento facial em nações Brics.

## Setembro

Durante a Semana de Alto Nível da ONU, debatemos com o secretário-geral António Guterres o papel da sociedade civil no cumprimento dos ODS.

Estivemos na Semana do Clima de Nova York onde promovemos e participamos de diversas conversas. Organizamos a apresentação do Plano de Transformação ecológica pelo Ministro Fernando Haddad para formuladores de políticas e formadores de opinião e, ainda, um debate sobre soluções e parcerias para o Brasil financiar sua transição verde, em parceria com o Instituto Arapyau e o Consórcio Amazônia Legal. A transição verde também foi o tema do painel que participamos com Luciano Huck.



## Outubro

Lançamos a publicação “Minerais críticos e estratégicos do Brasil em um mundo em transformação”.

Apresentamos o relatório “Desafios e recomendações para a Amazônia a partir da voz de mulheres defensoras dos direitos humanos e do meio ambiente”.



## Novembro

Lançamos o “Boletim Futuros Globais: A crescente ameaça da desinformação na América Latina e como combatê-la”

Na COP28, que começou em novembro e foi até dezembro, apresentamos uma agenda para o enfrentamento da emergência climática global, com foco na Amazônia e em soluções financeiras sustentáveis.



## Dezembro

Publicamos estudos sobre tendências relacionadas a violências contra mulheres em Brasil, México e Colômbia.

Lançamos o “Global Futures Bulletin - Mecanismo internacional de financiamento para manter as florestas em pé”.

O Ministério da Justiça brasileiro reinstalou o Conselho Nacional de Segurança Pública, com convite para participação do Igarapé.



# Conselhos e contribuições

Integrantes do Instituto Igarapé são convidados, com frequência, a participar de redes internacionais e nacionais. Abaixo algumas das nomeações e participações de destaque em 2023:

- Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) - Membro do Conselho Curador.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) - Membro de Painel Consultivo Externo.
- Centro de Estudos sobre Drogas e Desenvolvimento Social Comunitário (CDESC) da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Senad/MJSP) - Integrante do Comitê Técnico.
- Club de Madrid - Líder do grupo de trabalho sobre clima do Policy Dialogue de 2023.
- Conselho Consultivo de Alto Nível sobre Multilateralismo Eficaz (HLAB, na sigla em inglês) do Secretário-Geral da ONU - Membro.
- Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS) da Presidência da República - Membro.
- Conselho Nacional de Segurança Pública - Membro.
- Fórum Econômico Mundial - Colíder do Conselho dos Futuros Globais sobre o Futuro da Natureza e da Segurança.
- Fundação Fernando Henrique Cardoso - Membro do Conselho Curador.
- Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) - Membro do Conselho Consultivo Socioambiental.
- Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social - Membro do Conselho de Administração.
- Nature Crime Alliance - Membro do Comitê de Direção.
- Nature Finance - Parceiro de Conhecimento.
- Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas - Membro de Painel Consultivo de Alto Nível dos Relatórios de Desenvolvimento Humano.
- re.green - Membro do Conselho.
- T20, grupo de engajamento de think tanks do G20 - Secretária-executiva do Conselho Consultivo Nacional do T20 e coliderança de uma força-tarefa sobre fortalecimento do multilateralismo.
- Task Force on Halving Global Violence (“Força de tarefa reduzindo pela metade a violência global”, em tradução literal) - Integrante.
- TEDxAmazônia - Apoio institucional.
- Uma Concertação pela Amazônia - Participação no Núcleo de Governança.

# Prêmios

Ilona Szabó recebeu, em março, o Diploma Bertha Lutz, concedido pelo Senado Federal a mulheres com relevantes contribuições para a defesa de seus direitos e das questões de gênero no Brasil.

Recebemos o Prêmio Melhores ONGs 2023, realizado pelo Instituto Doar com a missão de reconhecer e divulgar as ONGs do Brasil que mais se destacam.



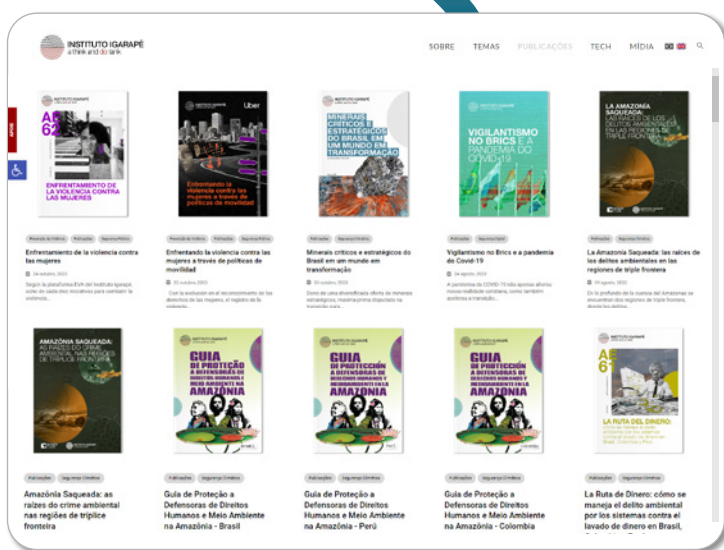
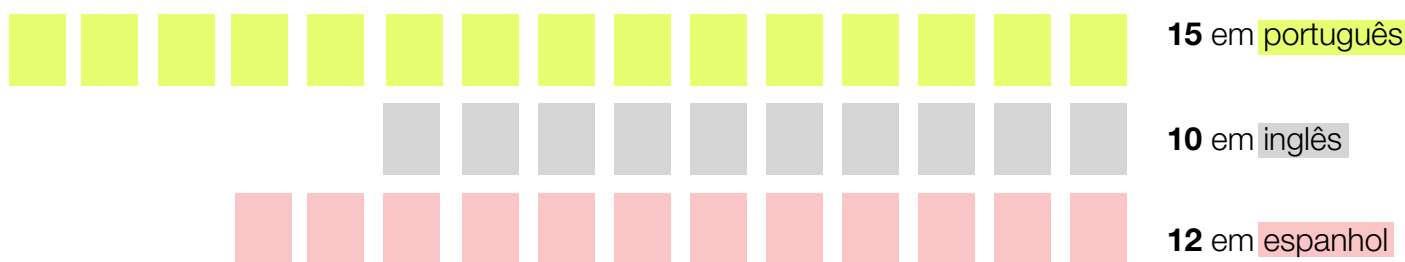
# Alcance



# Pesquisa

Em 2023, o Instituto Igarapé produziu uma série de artigos estratégicos e publicações acadêmicas

## 37 publicações

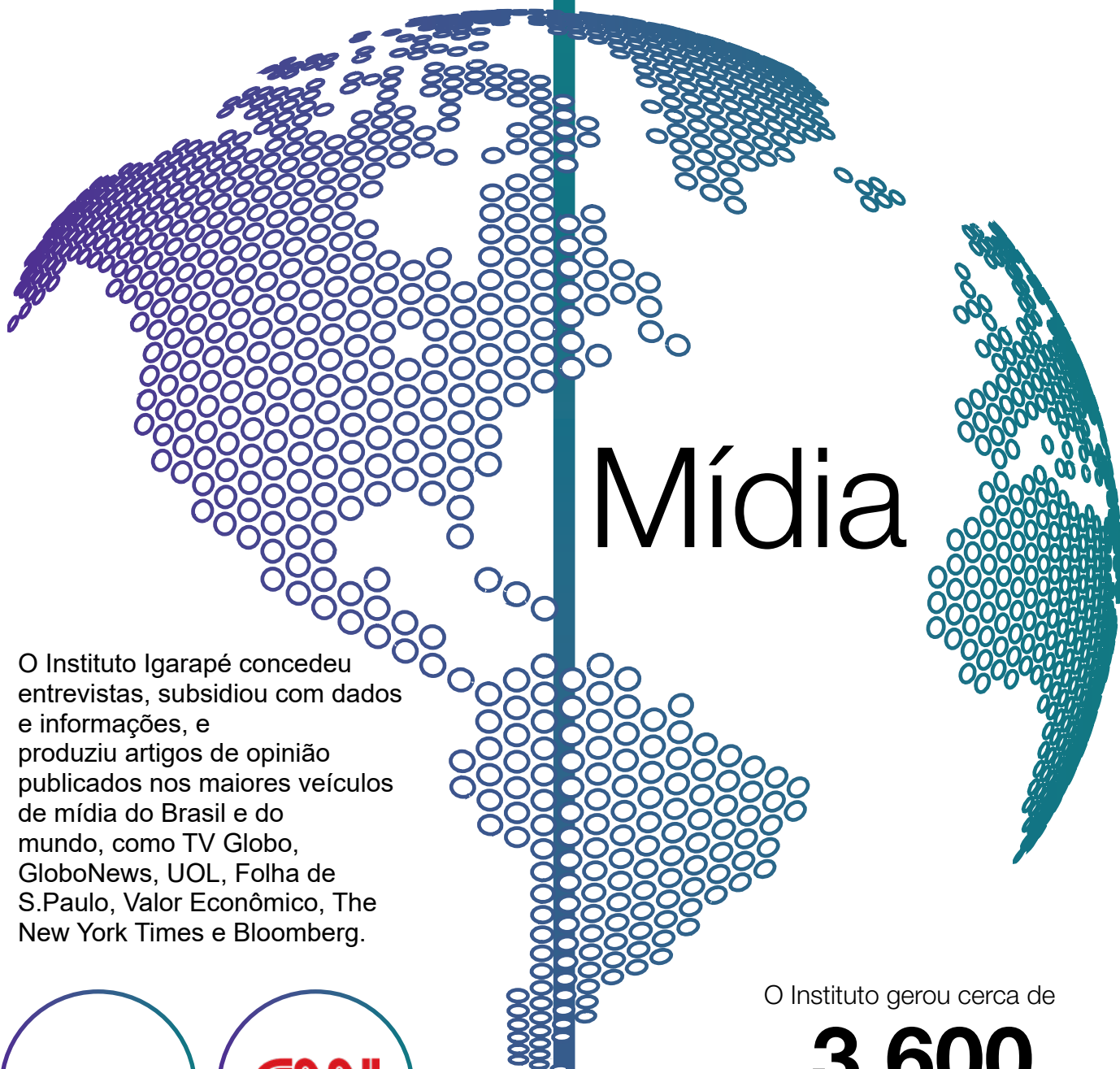


Mais de **576 citações** acadêmicas no Google Scholar

**145 mil acessos** no site

## Publicações mais acessadas em 2023

- 11.974 acessos** - [Deconstructing Cyber Security in Brazil: Threats and Responses](#)
- 2.521 acessos** - [Citizen security in Latin America: Facts and Figures](#)
- 2.490 acessos** - [Securing the border: Brazil's "South America First" Approach to Transnational Organized Crime](#)
- 1.732 acessos** - [The Ecosystem of Environmental Crime In The Amazon](#)



# Mídia

O Instituto Igarapé concedeu entrevistas, subsidiou com dados e informações, e produziu artigos de opinião publicados nos maiores veículos de mídia do Brasil e do mundo, como TV Globo, GloboNews, UOL, Folha de S.Paulo, Valor Econômico, The New York Times e Bloomberg.

O Instituto gerou cerca de

## 3.600

citações na na imprensa em

## 35 países

em 2023

O Instituto também publicou

## 190 artigos de opinião





### Parcerias com a mídia:

- 1 coluna quinzenal na Folha de S. Paulo ao longo de todo o ano

O Instituto também atraiu um número considerável de pessoas para o seu site e para os seus perfis de redes sociais.

**97 mil** seguidores em todos os canais

**+238%** cliques em links de posts

**+99%** interações



**79 mil novos acessos**

em nosso site

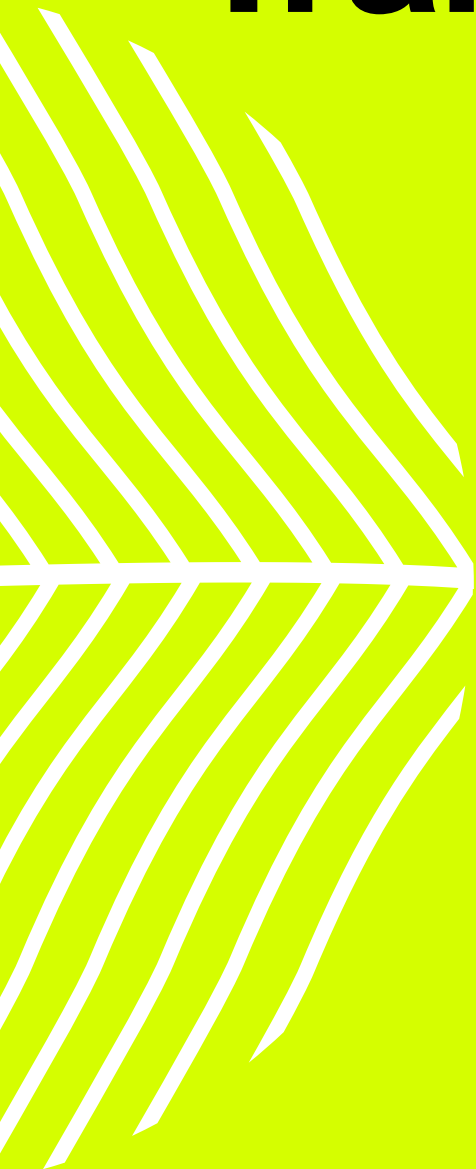




# Sobre o Igarapé

# O Instituto Igarapé

## **Pensa. Conecta. Transforma.**



O Instituto Igarapé é um think and do tank independente, que desenvolve pesquisas, soluções e parcerias com o objetivo de impactar tanto políticas como práticas públicas e corporativas na superação dos principais desafios globais. Nossa missão é contribuir para a segurança pública, digital e climática no Brasil e no mundo. O Igarapé é uma instituição sem fins lucrativos e apartidária, com sede no Rio de Janeiro e atuação do nível local ao global.

# Equipe

## Liderança Executiva

**Ilona Szabó**, Cofundadora e Presidente Executiva  
**Melina Risso**, Diretora de Pesquisa  
**Leriana Figueiredo**, Diretora de Operações  
**Maria Amélia Leão Teixeira**, Diretora Financeira

## Liderança Senior Estratégica

**Robert Muggah**, Chefe de Inovação  
**Bárbara Fernandes**, Chefe estratégica de Tecnologia  
**Andreia Bonzo De Araujo Azevedo**, Diretora Adjunta Jurídica  
**Cristianna Madeira de Ferran**, Gerente de Tecnologia  
**Eliane Azevedo**, Gerente de Comunicação  
**Michele dos Ramos**, Gerente de Relações Institucionais e Advocacy

## Equipe

**Ana Carolina Duccini**, Coordenadora de Comunicação institucional  
**Ana Luiza da Silva Vastag**, Analista de Comunicação  
**Ana Paula Coutinho Do Nascimento**, Analista Administrativa  
**André Gutierrez**, Estagiário de Design  
**Bernardo Lima**, Gestor de Projetos  
**Carla Guareschi**, Assessora de Políticas Públicas  
**Camila Godoy**, Assessora de Políticas Públicas  
**Carolina Loeb**, Estagiária de Pesquisa  
**Carolina Schleder**, Pesquisadora Plena  
**Carolina Taboada**, Pesquisadora Plena  
**Daniela Matos**, Assessora de Desenvolvimento Institucional  
**Débora Vasconcellos Chaves**, Editora  
**Etyenne Araujo**, Coordenadora Administrativo-Financeira  
**Fernanda Quevedo**, Analista de Comunicação  
**Flávia Oliveira da Silva Porto**, Analista Administrativo-Financeira  
**Gabriel Panza**, Desenvolvedor  
**Giovanna Kuele**, Pesquisadora  
**Igor Novaes Lins**, Pesquisador Júnior  
**Joelma Ferreira**, Tesoureira  
**Julia Quirino**, Pesquisadora Júnior  
**Juliana Hauck**, Gerente de Desenvolvimento Institucional  
**Juliana Barroso**, Assessora  
**Katherine Aguirre**, Pesquisadora  
**Lara Stahlberg**, Chefe de Gabinete  
**Lucas Francisco Alves**, Estagiário de Pesquisa  
**Luiza Montoya Raniero**, Coordenadora de ESG  
**Lycia Brasil**, Pesquisadora  
**Mac Margolis**, Jornalista  
**Maria Eduarda Pessoa de Assis**, Assessora Jurídica  
**Marina Alkmim**, Pesquisadora

**Mateus Alvarenga Araujo**, Designer Multimídia  
**Murilo Xavier Lima**, Designer  
**Natália Alves**, Gerente de Desenvolvimento Institucional  
**Patricia Martins**, Gerente de operações.  
**Pedro Augusto F. Da Silva**, Analista de Dados  
**Peter Smith**, Pesquisador  
**Raphael Durão**, Coordenador Criativo  
**Raphaël Vial Rodrigues Lima**, Assessor de Imprensa  
**Raquel Miranda**, Assistente-Executiva  
**Renata Giannini**, Pesquisadora  
**Renata Rodrigues**, Assessora de imprensa  
**Rennan Sanches**, Estagiário de pesquisa  
**Rodrigo Werneck**, Desenvolvedor  
**Sérgio Menezes**, Analista de Comunicação Júnior  
**Talisson Mendes**, Analista de Projetos e Parcerias  
**Terine Coelho**, Pesquisadora  
**Tiago Silva**, Coordenador de Tecnologia  
**Victor Sabino**, Analista de Comunicação Júnior  
**Vinicius dos Santos**, Analista de Dados  
**Vivian Calderoni**, Coordenadora de Programa  
**Wilker Franca**, Desenvolvedor

## Conselho de Administração

**Ilona Szabó de Carvalho**  
**Claudia Sender Ramirez**  
**Kamila Camilo**  
**Marcelo Fernandez Trindade**  
**Wolff Klabin**

## Conselho Fiscal

**Inês Mindlin Lafer**  
**Rodrigo Falk Fragoso**  
**Samara de Sá e Benevides Werner**

## Conselho Consultivo

**Armando Santacruz Gonzáles**  
**Jorge Abraham Soto Moreno**  
**María Victoria Llorente**  
**Misha Glenny**  
**Scott Carpenter**  
**Sissel Steen Hodne**

## Conselho Honorário

**Bruno Giussani**  
**Cesar Gaviria**  
**Fernando Henrique Cardoso**

# Parceiros

- Aliança pela Mineração Responsável (ARM), Brasil
- Armed Conflict Location and Event Data Project (ACLED), Reino Unido
- Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), Brasil
- Associação Iberoamericana de Ministérios Públicos (Aiamp), Brasil
- Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR), Brasil
- Aya Earth Partners, Brasil
- Baha'i International Community, EUA
- Brazil LAB – Princeton University, EUA
- BRICS Policy Center, Brasil
- Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), Brasil
- Centro Soberania e Clima, Brasil
- Club de Madrid, Espanha
- Comissão Pastoral da Terra (CPT), Brasil
- Comitê Científico do Programa Ouro Alvo da Polícia Federal, Brasil
- Comitê Internacional da Cruz Vermelha (ICRC), Suíça
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Brasil
- Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Brasil
- Consórcio dos Governadores da Amazônia Legal, Brasil
- Democracia em Xequê, Brasil
- Embaixada Britânica em Brasília, Brasil
- Environmental Systems Research Institute (ESRI), EUA
- Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Brasil
- Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), Brasil, Colômbia, Áustria
- FACT Coalition, EUA
- Financial Action Task Force for Latin America (GAFILAT), Argentina
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Brasil
- Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Brasil
- Fundação Amazônia Sustentável (FAS), Brasil
- Fundación Ideas para la Paz (FIP), Colômbia
- Gastromotiva, Brasil
- Gender Associations, Alemanha
- Global Network of Women Peacebuilders, EUA
- Glocal Experience, Brasil
- Governo do Estado de Pernambuco, Brasil
- Governo do Estado do Pará, Brasil
- InSight Crime, Regional
- Institute for Security Studies (ISS), África do Sul
- Instituto Aya, Brasil
- Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Brasil
- Instituto Clima e Sociedade, Brasil
- Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM), Brasil
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasil
- Instituto de Relações Internacionais (IRI/ PUC-Rio), Brasil
- Instituto de Tecnologia e Sociedade, Brasil
- Instituto Itaúsa, Brasil
- Instituto Sou da Paz, Brasil
- Instituto Zé Claudio e Maria, Brasil
- Inter-American Dialogue, EUA
- INTERPOL, França
- Jigsaw, EUA
- JPG Gestão de Crédito, Brasil
- King's College London, Reino Unido
- Ministério da Fazenda, Brasil
- Ministério da Justiça e Segurança Pública, Brasil
- Ministério das Relações Exteriores, Brasil
- Ministério Público Federal (MPF), Brasil
- NAP Mineração/USP
- Nature Crime Alliance, EUA
- New America, EUA
- Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Noruega
- Nova School of Business and Economics, Portugal
- Observatório Internacional da Juventude, Brasil
- ONU Mulheres, Brasil
- Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Brasil
- Pacto Global da ONU no Brasil
- Pacto pela Democracia, Brasil
- Peace Research Institute (PRIO), Noruega
- Planet, EUA
- Polícia Federal, Brasil
- Proética, Peru
- Rede Jaguar - El Paccto
- Sisma Mujer, Colômbia
- Sociedad Peruana de Derecho Ambiental, Peru
- Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), Suécia
- SYSTEMIQ Latin America, Brasil
- Thompson Reuters Foundation, Reino Unido
- Transparência Internacional, Brasil
- Uma Concertação pela Amazônia, Brasil
- UN SDG Action Campaign, EUA
- United Nations System Staff College (UNSSC), EUA
- United Nations University (UNU), Japão
- Universidade de São Paulo (USP), Brasil
- World Economic Forum, Suíça
- World Resource Institute, EUA
- World Wide Fund for Nature (WWF), Brasil

# Apoiadores

**Aya Gestão de Recursos Humanos, Brasil**

**Dalberg Catalyst\*, EUA**

**Doadores pessoa física, Brasil**

**Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO), Reino Unido**

**Global Innovation Fund (GIF), Reino Unido**

**Institut Für Auslandsbeziehungen (IFA), Alemanha**

**Instituto Arapyáú, Brasil**

**Instituto Betty e A. Jacob Lafer, Brasil**

**Instituto Galo da Manhã, Brasil**

**Inter-American Development Bank (IDB)\*, EUA**

**Klabin S.A, Brasil**

**KPX Participações Ltda, Brasil**

**National Endowment for Democracy (NED), EUA**

**NatureFinance\*, Suíça**

**Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI), Noruega**

**Open Society Foundations (OSF), EUA**

**Porticus, Holanda**

**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Brasil**

**Rockefeller Philanthropy Advisors - Climate Emergency Collaboration Group (CECG)\*, EUA**

**Tinker Foundation, EUA**

**TVML Foundation, Reino Unido**

**Uber, EUA**

**United Nations Association\*, Reino Unido**

**\*Através de parceria internacional**

# Prestação de contas

## Demonstração do resultado do período

Exercícios findos em 31 de dezembro (em reais)

2023

2022

### RECEITAS OPERACIONAIS

#### Com restrições

Receita de Projetos

6.887.501

7.629.236

**6.887.501**

**7.629.236**

#### Sem restrições

Receitas de Doações

1.645.651

469

Receita de Serviços Prestados

-

1.066.108

Receita Taxa de Administração

-

346.355

Receitas Operacionais

62.564

-

Receita de trabalho voluntário

25.050

25.400

Deduções das receitas operacionais

-

(734.435)

**1.733.266**

**703.897**

### CUSTO DOS PROJETOS

Custos gerais projetos

(6.887.501)

(7.629.236)

### Receita Operacional Líquida

**1.733.266**

**703.897**

### DESPESAS OPERACIONAIS

Gerais e administrativas

(401.856)

(192.758)

Trabalho voluntário

(25.050)

(25.400)

Despesa tributária

(43.690)

(8.701)

Despesa de depreciação

(26.083)

(17.587)

Recuperação de despesas

-

242.948

**(496.678)**

**(1.499)**

### Superávit Antes do Resultado Financeiro

**1.236.587**

**702.398**

### RESULTADO FINANCEIRO

Despesas financeiras

(1.935)

(4.596)

Receitas financeiras

614.162

357.769

### Resultado Financeiro Líquido

**612.227**

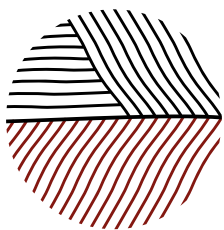
**353.173**

### Superávit do Período

**1.848.814**

**1.055.571**

[igarape.org.br](http://igarape.org.br)



**INSTITUTO IGARAPÉ**  
a think and do tank